

EP-211

ANÁLISES DA POPULAÇÃO LINFOCITÁRIA DE CRIANÇAS NASCIDAS DE MÃES QUE VIVEM COM HIV EM TERAPIA ANTIRRETROVIRAL. SANTOS, SP

Alisson S. Rodrigues Santos, Carolina P. Souza Jesus, Silvano Aparecido Silva

Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), Santos, SP, Brasil

Ag. Financiadora: PROIN (UNISANTOS)

Nr. Processo: EDITAL N° 78/2019

Introdução: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) é causada pelos vírus HIV-1 e HIV-2. Em crianças, é normalmente adquirida pela transmissão vertical. A taxa de detecção da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) em menores de 5 anos tem sido utilizada como indicador para o monitoramento da transmissão vertical do HIV. Conhecer o perfil das células imunológicas dessas crianças pode proporcionar novas descobertas sobre características imunológicas da AIDS.

Objetivo: Analisar a dinâmica dos linfócitos circulantes no sangue periférico de crianças nascidas de mães que vivem com HIV (CNMVHIV) em terapia antirretroviral (TARV).

Metodologia: Fora explorada a base de dados da Seção Centro de Diagnóstico de Santos para acesso dos prontuários dos anos de 2009 a 2019 em busca de crianças de 0 a 6 anos de idade nascidas de mães com HIV com resultados de exames da contagem de linfócitos TCD4, TCD8 e carga viral (CV). As crianças foram categorizadas em carga viral detectável e indetectável e subdivididas de acordo com a idade. A literatura fora revista para possível comparação dos resultados das crianças em função da CV.

Resultados: Foram encontradas 977 crianças de 0 a 6 anos nascidas de mães que vivem com HIV em TARV. As crianças com carga viral indetectável (n=897) apresentaram contagem de TCD4 e TCD8 dentro dos padrões de referência, razão TCD4/TCD8 > 2 para 0-1 ano e >1 nas demais faixas etárias (1-6), a contagem de TCD4 se reduziu em 52% e TCD8 em 9% do 1° ao 6° ano de vida. Crianças com CV detectável (n=80) apresentaram contagem de TCD4 menor que TCD8, razão TCD4/TCD8 < 1 em todos os intervalos (1-6), exceto no 1° ano em TCD4/TCD8 > 2, a contagem de TCD4 se reduziu em 54% do 1° ao 6° ano enquanto a de TCD8 se elevou em 127%. Crianças de 0-1 ano (n=540) e 1-2 anos (n=290) foram as mais testadas.

Discussão/Conclusão: A detecção viral influencia a dinâmica linfocitária de CNMVHIV, uma vez que diminui a contagem de linfócitos TCD4 se comparada com a contagem de TCD8. As crianças recém-nascidas (0-1) apresentam a maior contagem de TCD4 independente da CV. A adesão da TARV pode levar a criança à CV indetectável, contagem de TCD4, TCD8 e razão TCD4/TCD8 aos valores de referência. Enquanto falhas na adesão podem levar à transmissão vertical do HIV e à detecção da CV, invertendo a relação dos linfócitos TCD4 e TCD8 destas crianças se comparadas com as de CV indetectável.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101289>

EP-212

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA AIDS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL, NO PERÍODO DE 2014 A 2019

Anderson Peixoto da Silva, Beatriz Gonçalves Luciano, Flávia Danielle Souza de Vascon, Valquiria de Lima Soares

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Brasil

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) é um estado avançado da infecção pelos HIV-1 e HIV-2, o que pode desencadear uma depleção do sistema imune, com a redução dos linfócitos T CD4+, o que possibilita infecções oportunistas, sendo a principal delas a tuberculose. Dessa forma, trata-se de um problema de saúde pública de grande relevância epidemiológica, uma vez que é minimizado por parte da população devido, principalmente, a evolução dos métodos de diagnóstico e tratamento da doença.

Objetivo: Caracterizar o perfil dos casos de AIDS notificados na região nordeste, no período de 2014 a 2019.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, do tipo retrospectivo, realizado mediante ao uso de dados disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (SISCEL), utilizando-se as variáveis: ano diagnóstico, região de notificação, raça/cor, faixa etária, unidades da federação, sexo e categoria de exposição hierárquica. Ademais, foi realizada uma revisão de literatura com busca nas bases de dados BVS, Scielo e Google Scholar, por meio dos seguintes descritores: “AIDS” AND “Epidemiologia” AND “Imunologia” AND “Nordeste”. Foram encontrados sete artigos, dentre os quais cinco foram selecionados.

Resultados: Verificou-se que o número total de casos na região nordeste do Brasil foi de 29.529, sendo a segunda região mais acometida. Foi observado o maior número de casos em 2014 (21,1%); registrou-se, ainda, predominância anual no sexo masculino (69,1%), sendo a raça/cor parda majoritariamente afetada (70,7%), com destaque para a faixa etária entre 30 e 39 anos (32%) e para a população heterossexual (51,6%). Além disso, o estado de Pernambuco foi o de maior destaque nesse período (19,6%). Ao comparar os dados coletados com a literatura, notou-se que não houve muitas disparidades com relação aos aspectos epidemiológicos.

Discussão/Conclusão: Diante dos resultados obtidos, constata-se que a AIDS ainda é prevalente nos estados do nordeste, sobretudo entre homens, o que expressa deficiência na assistência, provavelmente em razão da baixa procura desse público ao atendimento em saúde. Assim, este estudo visa subsidiar as autoridades de saúde pública no Nordeste do Brasil no aprimoramento das medidas de controle e prevenção dessa síndrome, dado que permite a compreensão de seu perfil epidemiológico no período avaliado.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101290>